

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 09/2026 – SEAPI

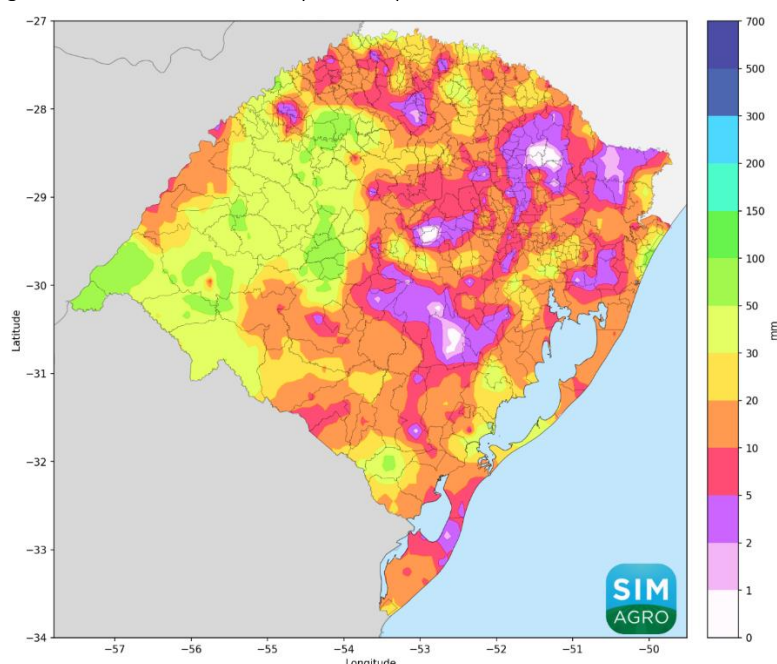
**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 19 A 25 DE FEVEREIRO DE 2026**

Nos dias 19/02 (quinta-feira), 20/02 (sexta-feira) e 21/02 (sábado), a atuação de um sistema de baixa pressão nas proximidades do estado favoreceu a ocorrência de chuva fraca a moderada, localmente forte, em algumas regiões. Nos dias 19/02 e 20/02, a precipitação ficou mais concentrada nas porções sudeste, noroeste e litoral, enquanto no dia 21/02 a instabilidade tornou-se mais restrita à porção noroeste. No dia 22/02 (domingo) e no dia 23/02 (segunda-feira), a atuação de um sistema de alta pressão atmosférica manteve o tempo estável em grande parte do estado, sem registro de precipitação significativa. Nos dias 24/02 (terça-feira) e 25/02 (quarta-feira), o avanço de uma frente fria voltou a provocar instabilidade no Rio Grande do Sul. No dia 24/02, houve registro de precipitação fraca a moderada, localmente forte, em grande parte das regiões. Já no início da manhã do dia 25/02, a chuva ocorreu de forma mais isolada, concentrando-se principalmente em áreas específicas do estado.

Ao longo da semana, de uma forma geral, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 5 e 100 milímetros. Em pontos isolados, os acumulados superaram os 100 milímetros. O maior registro de precipitação semanal ocorreu em Jaguari, com 153,9 milímetros.

A menor temperatura foi observada no dia 22/02 em São Francisco de Paula, com registro de 13,1°C, e a maior temperatura no município de Porto Vera Cruz, com registro de 38,3°C no dia 19/02.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 19 A 25 de fevereiro de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 25/02/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A **soja** está majoritariamente na fase de enchimento de grãos (60%), seguida por floração (28%), desenvolvimento vegetativo (8%) e maturação (4%). A colheita ocorre apenas em algumas lavouras de ciclo mais precoce ou mais afetadas por restrição hídrica. As precipitações ocorridas entre 16 e 19/02 apresentaram maior abrangência espacial no território estadual, apesar das variações nos volumes acumulados entre regiões e municípios. Esses eventos promoveram recomposição significativa da umidade no solo, atenuando o estresse hídrico e contribuindo para a redução da irregularidade no desenvolvimento das lavouras, sobretudo nos cultivos em estádios reprodutivos. No entanto, a restrição hídrica registrada em janeiro e na primeira quinzena de fevereiro, associada a temperaturas elevadas, resultou em perdas irreversíveis nas lavouras semeadas precocemente, principalmente em solos rasos, compactados ou com menor capacidade de retenção de água. Nesses cultivos, houve abortamento de flores e vagens, redução do porte das plantas, desfolha e encurtamento do ciclo fenológico. A ocorrência de precipitações no período possibilitou a retomada do crescimento vegetativo e reprodutivo nas lavouras de semeadura intermediária e tardia, possibilitando a recuperação parcial do potencial produtivo e a diminuição da amplitude dos contrastes entre áreas.

A colheita do **milho** avançou de forma lenta em decorrência das precipitações mais abrangentes do período, alcançando aproximadamente 60% da área cultivada no Estado. Nas áreas colhidas, a produtividade está próxima à projeção inicial, com menor impacto da insuficiência hídrica ao longo do ciclo. As lavouras estão em desenvolvimento vegetativo (5%), floração (4%), enchimento de grãos (12%) e em maturação (19%). Houve redução da intensidade do estresse hídrico, o que contribuiu para mitigar perdas adicionais no potencial produtivo remanescente. Entretanto, em diversas áreas, as chuvas ocorreram de forma tardia, sem capacidade de reverter perdas já consolidadas em decorrência da restrição hídrica, registrada entre janeiro e a primeira quinzena de fevereiro.

A colheita de **milho silagem** alcança 65% da área plantada. Ainda há 9% de lavouras em início de maturação, 9% em enchimento de grãos, 5% em floração e 12% em desenvolvimento vegetativo. As precipitações ocorridas nas últimas semanas contribuíram para aliviar o estresse hídrico que afetava muitas lavouras.

A colheita do **arroz** está em fase inicial, alcançando 3% da área cultivada, com avanço concentrado em áreas mais precoces da Metade Oeste e Central do Estado. A maior parte das lavouras se encontra em estádios reprodutivos, com predomínio de áreas em enchimento de grãos (45%), seguidas por floração (22%). A maturação alcança 28% das lavouras, o que indica aceleração das operações de colheita nos próximos dias. Pequena parte (2%) ainda permanece em desenvolvimento vegetativo. As precipitações intercaladas com períodos de nebulosidade foram menos favoráveis às lavouras em floração e enchimento de grãos, fases sensíveis à redução de radiação solar. Por outro lado, as chuvas contribuíram para a recomposição dos mananciais e para a melhoria da disponibilidade hídrica nos quadros, reduzindo parcialmente a demanda diária de irrigação.

Nas **pastagens**, foram observados danos significativos em diversas localidades, em decorrência da escassez hídrica registrada nos períodos anteriores. Em algumas áreas, destaca-se a forte presença de capim-annoni (*Eragrostis plana*), evidenciando avanço da espécie em ambientes fragilizados. A ocorrência de precipitações no período reativou o crescimento das principais forrageiras. Contudo, o volume acumulado na última semana foi insuficiente, na maior parte das áreas, para restabelecer o desenvolvimento das pastagens de verão. Em muitos casos, as plantas recuperaram a coloração verde, mas não apresentaram crescimentos expressivo, mantendo baixa a capacidade de rebrote após os ciclos de pastejo. Ainda assim, em localidades onde o acúmulo de forragem foi mais consistente, houve condições para realização de pastejos.

Na **bovinocultura de leite**, a produção foi afetada pela oferta limitada de pastagens cultivadas e nativas, associada ao estresse térmico dos animais. Em algumas propriedades, foi necessário utilizar ventiladores e aspersores em determinados períodos do dia para mitigar o impacto do calor sobre as vacas em produção. A qualidade do leite ficou dentro dos padrões adequados.

Na **fruticultura**, os olivais encontram-se em fase de maturação ou início de colheita, com relatos de boa produtividade. Na segunda quinzena de janeiro e no início de fevereiro, algumas localidades registraram déficit hídrico, resultando em leve prejuízo ao crescimento e redução no calibre das azeitonas, o que demandou o uso de irrigação para mitigar o estresse. A partir de 12/02, as chuvas favoreceram a recuperação do desenvolvimento das plantas, mantendo positivas as expectativas para a safra.

Na **olericultura**, as culturas foram afetadas pelo período de calor intenso, tempo seco e chuvas de baixos acumulados, com registros de estresse hídrico nas áreas não irrigadas e danos pela elevada radiação solar, mesmo em sistemas com manejo mais tecnificado. Apesar disso, a ocorrência recente de chuvas e a redução das temperaturas favoreceram a retomada gradual do desenvolvimento, especialmente das folhosas, mantendo-se a necessidade de irrigação e uso de telas de sombreamento para mitigar os efeitos das condições climáticas adversas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 26 DE FEVEREIRO A 1º DE MARÇO)

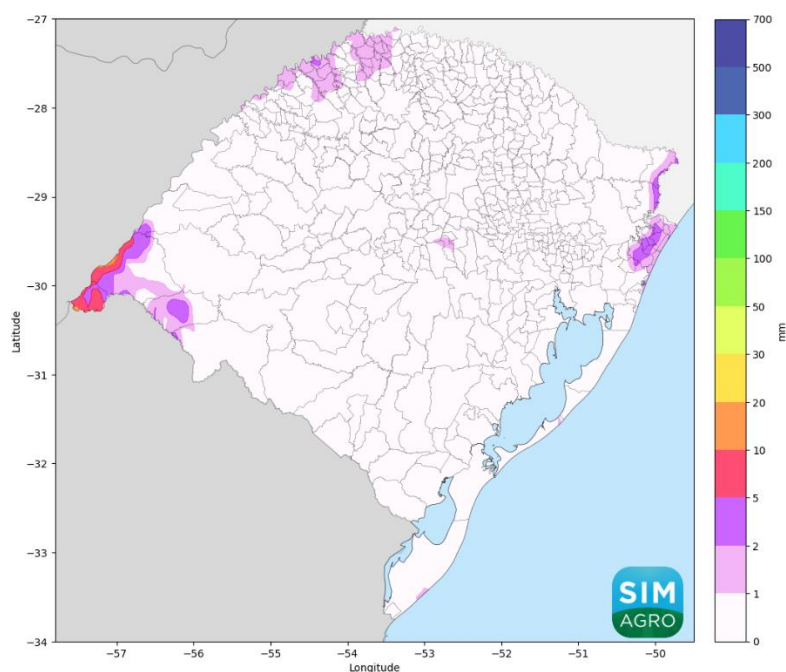
Na próxima semana, a atuação predominante de um sistema de alta pressão favorecerá a manutenção do tempo estável no Rio Grande do Sul. Entre os dias 26/02 (quinta-feira) e 1º/03 (sábado), as condições meteorológicas deverão permanecer predominantemente estáveis, sem a atuação de sistemas capazes de provocar instabilidade significativa. Ao longo desse período, não há previsão de chuva expressiva em nenhuma das regiões do estado, e as temperaturas seguirão em elevação gradual, especialmente durante o período da tarde.

TENDÊNCIA (DE 2 A 4 DE MARÇO)

Entre os dias 02/03 (domingo) e 04/03 (terça-feira), o padrão atmosférico deverá se manter, com predomínio de tempo estável em todo o estado. Assim, não há indicativo de precipitação significativa, e as temperaturas deverão continuar em elevação gradual, mantendo a condição de calor em grande parte do território gaúcho.

De forma geral, os acumulados de precipitação devem variar entre 0 e 10 milímetros ao longo da semana e devem ocorrer apenas em pontos isolados, com maiores acumulados sendo previstos para região da Fronteira Oeste (10 milímetros). Já na maioria das regiões, não deverá ocorrer precipitação.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 26 de fevereiro a 4 de março de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista UFRGS

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS